

A educação do campo: discussões sobre formação de professores e metodologias de ensino em turmas multisseriadas

Rural education: discussions on teacher training and teaching methodologies in multi-grade classes

La educación del campo: discusiones sobre formación de profesores y metodologías de enseñanza multigrado

Recebido: 15/01/2021 | Revisado: 18/01/2021 | Aceito: 20/01/2021 | Publicado: 24/01/2021

Lindomar Pereira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2469-1788>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: klindomar@yahoo.com.br

Resumo

O artigo tem como objetivo refletir acerca da educação do campo na perspectiva da formação do professor do campo e as metodologias de ensino desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental em turmas multisseriadas. Este estudo emergiu do projeto de pesquisa de mestrado em ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates no ano de 2020. O referido estudo teve uma abordagem de cunho bibliográfico, tendo como referencial teórico autores do campo de estudo como: Hage; Parente; Arroyo, Caldart e Molina; Delboni e outros autores que nos fazem pensar sobre a questão em destaque. Usamos ainda alguns dispositivos legais como fonte documental a destacar: LDB¹; os documentos (CNEC)² e o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. O presente artigo evidencia discussões sobre a necessidade de formação específica para professores atuantes em turmas multisseriadas de modo a pensar um planejamento pautado nas possibilidades de metodologias desenvolvidas pelos professores que trabalham em turmas multisseriadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental da educação do campo, além do reconhecimento da educação do campo como uma modalidade que deve ter a devida atenção por parte dos gerenciadores da educação.

Palavras-chave: Educação do campo; Turmas multisseriadas; Metodologia de ensino.

Abstract

The article aims to reflect on rural education from the perspective of rural teacher training and the teaching methodologies developed in the early grades of elementary school in multiseried classes. This study emerged from the master's research project in teaching at the University of Vale do Taquari - Univates in the year 2020. The referred study had a bibliographic approach, having as theoretical reference authors of the field of study as: Hage; Parente; Arroyo, Caldart and Molina; Delboni and other authors that make us think about the highlighted issue. We also use some legal devices as a documentary source to highlight: LDB; documents (CNEC) and Decree No. 7,352, of November 4, 2010. This article highlights the need for specific training for teachers working in multi-grade classes in order to think about planning based on the possibilities of methodologies developed by teachers who process in multiseried classes in the initial grades of elementary education in rural education, in addition to the recognition of rural education as a modality that should be given due attention by education managers.

Keywords: Rural education; Multiseried classes; Teaching methodology.

Resumen

El artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la educación del campo desde la perspectiva de la formación del profesor del campo y las metodologías de enseñanza desarrolladas en la enseñanza primaria de multigrado. Este estudio surgió del proyecto de investigación de la maestría en enseñanza, de la Universidad del Valle del Taquari - Univates en el año de 2020. El referido estudio tuvo un enfoque bibliográfico, teniendo como referencial teórico autores del campo de estudio como: Hage; Parente; Arroyo, Caldart e Molina; Delboni y otros autores que nos hacen pensar sobre la cuestión destacada. También usamos algunos dispositivos legales como fuente documental destacando la: LDB³; los documentos (CNEC)⁴ y el Decreto nº 7.352, de 4 de noviembre de 2010. Este artículo destaca

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

² Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo. A primeira aconteceu na cidade de Luziânia, GO, de 27 a 31 de julho de 1998, promovida pelo MST, UNICEF, UNESCO, CNBB e UnB. A segunda conferência foi realizada na mesma cidade de Goiás, no período de 02 a 06 de agosto de 2004.

³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

discusiones sobre la necesidad de una formación específica para los profesores que trabajan multigrado para pensar en una planificación basada en las posibilidades de las metodologías desarrolladas por los profesores que trabajan multigrado en los primeros grados de la enseñanza primaria de la educación del campo, además del reconocimiento de la educación del campo como una modalidad en que los gestores educativos deberían tener la debida atención.

Palabras clave: Educación del campo; Multigrado; Metodología de enseñanza.

1. Introdução

A educação do campo é marcada em sua história por características bem singular, pelo desafio de ensinar às vezes em condições desfavoráveis em comparação com realidades da educação urbana. Essa modalidade de ensino desafia o ato de ensinar na perspectiva da formação do professor e no aspecto das metodologias de ensino desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental em turmas multisseriadas.

Com o objetivo traçado para o nosso estudo, fizemos uso de alguns dispositivos legais, cuja intenção é de estabelecer um diálogo no sentido de entender até que ponto esses dispositivos tem se efetivados na prática, e ainda o que os estudos já realizados sobre a educação do campo tem a nos dizer das metodologias de ensino desenvolvidas por professores atuantes em turmas multisseriadas e a formações desses profissionais como tem se concretizado a partir da realidade onde trabalham.

Mediante a discussão que permeia a educação do campo, precisamos saber determinadas expressões e a quem essa educação deve atender do ponto de vista legal, pois ainda não está claro no pensamento de muitas pessoas, como por exemplo, o uso da afirmação “educação rural”, educação no campo” ao invés de educação do campo, como bem define o Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. E essa educação carrega alguns desafios específicos se comparados com outros, o de ensinar alunos de faixa etária e séries diferentes em uma mesma sala de aula e horário, não tendo a devida atenção por parte do órgão competente pela etapa dessa educação.

Outro desafio posto na realidade da educação do campo é a formação do professor para atuação no ensino multisseriado, mesmo a legislação dizendo que essa modalidade de educação deve ter um tratamento diferenciado em seus aspectos metodológicos, do planejamento, da organização escolar, incluindo seu calendário e a adequação a natureza do trabalho o que vemos na prática não corresponde o dito nos dispositivos a contento, muito há que ser melhorado.

No tocante as reflexões aqui apresentadas, seguimos provocando novas reflexões sobre a educação do campo, agora a respeito da sala multisseriada e as metodologias de ensino ali colocadas em prática pelo professor responsável pela turma. O exercício da docência nessa realidade cabe uma percepção de protagonismo no fazer pedagógico desse profissional naquela realidade, posto que mesmo com uma ação solitária consegue levar o saber aos seus alunos, nos mais distantes lugares de um centro urbano. Assim cruzar o saber do professor que atua em turma multisseriada com sua capacidade de inovação em sala de aula é sabiamente não duvidar da importância da educação para a construção de uma país que respeite e dê a devida atenção a profissão docente.

O texto está assim organizado além do tópico introdutório: na segunda parte apresentamos a metodologia que usamos, apontando os passos dados para se chegar ao resultado planejado; na terceira parte trazemos uma abordagem sobre a concepção de educação do campo apresentada a partir de olhares de autores e fontes documentais que falam sobre tal assunto; na quarta parte do texto, fazemos uma discussão acerca da modalidade da educação do campo na perspectiva do ensino em turmas multisseriadas e os desafios de ensinar; no quinto tópico, apresentamos proposições no tocante aos desafios que professores atuantes em turmas multisseriadas enfrentam para obtenção de uma formação condizente com a realidade das turmas nas quais trabalham; em seguida evidenciamos reflexões acerca das metodologias de ensino utilizadas em turmas

⁴ Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo. A primeira aconteceu na cidade de Luziânia, GO, de 27 a 31 de julho de 1998, promovida pelo MST, UNICEF, UNESCO, CNBB e UnB. A segunda conferência foi realizada na mesma cidade de Goiás, no período de 02 a 06 de agosto de 2004.

multisseriadas e os desafios da sala de aula na educação do campo e por fim, as considerações finais da produção, os achados evidenciados, considerando a compilação das discussões dos autores e de outras fontes pesquisadas.

2. Metodologia

Este estudo é de caráter qualitativo como apresenta Teixeira (2011, p. 137) “Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise [...] pela sua descrição e interpretação”. O estudo se fundamentou através das pesquisas bibliográfica e da pesquisa documental. Sobre a pesquisa bibliográfica Chemim (2015, p. 60), afirma “Ela é desenvolvida especialmente com base em compilação dos seguintes materiais: - livros: (...) – publicações periódicas (...) e materiais encontrados em meios eletrônicos/digitais”.

Chemim (2015), justifica a importância das fontes bibliográficas e diz que este tipo de pesquisa perpassa as diferentes fases do trabalho acadêmico e é utilizado em todas as investigações, de modo que o pesquisador não precisa percorrer todo o território em busca de dados e/ou outras informações, pois a partir da pesquisa bibliográfica essas informações são capturadas. Ainda a dizer sobre a pesquisa bibliográfica Gil (1999, p. 65) destaca que, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” enquanto a pesquisa documental o mesmo autor (1999, p. 66) postula dizendo:

[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. [...] Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.

E com base na afirmativa de Gil (1999), temos a intenção de apresentar no estudo informações relevantes sobre a temática em debate, assim percorremos algumas etapas com foco em nossa reflexão quanto à educação do campo. A priori fizemos levantamentos de livros e artigos científicos na internet em banco de dados com domínio gratuito, a destacar Periódicos da Capes⁵ e Google Acadêmico. A documentação a qual foi manuseada/analizada são escritos oriundos do MEC⁶ como por exemplo, Resolução nº 4/2010, Decreto nº 7.352/2010 e LDB já mencionados anteriormente, ambos documentos que regulamentam a educação do campo, aos quais demos um tratamento analítico e assim tivemos a produção com nossa interpretação.

O texto segue com outros elementos constituintes do escrito frente ao desejo de conhecer como a educação do campo tem se apresentado em nossa realidade brasileira, considerando alguns pontos em destaques ora postos no corpo do texto.

3. Resultados e Discussão: Um Olhar para a Educação do Campo

Considerando a importância do nosso estudo, faz-se necessário clarificar as percepções quanto ao conceito de educação no/do campo. Qual a expressão correta? Educação a qual precisa ser compreendida como uma modalidade⁷ de ensino ofertada em escolas que atualmente ainda oferecem o ensino em turmas multisseriadas. Nessa direção, interessa-nos compreender como a educação do campo tem sido notada, pois a partir de um dos dispositivos legais, cabe esclarecer que a

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

⁶ Ministério da Educação

⁷ No ano de 2010 com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução nº 04/2010/CEB/CNE) a Educação do Campo passa ser reconhecida como modalidade de ensino.

expressão a ser utilizada ao longo de nossa escrita será educação do campo⁸ e não educação no campo ou educação rural. E também é importante saber para quais cidadãos essa modalidade de educação se destina especialmente, no seu aspecto mais específico. Sendo assim, para os efeitos do decreto nº 7.352 de 2010 Art. 1º a educação a qual fazemos menção deve atender:

I – População do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzem suas condições materiais de existências a partir do trabalho no meio rural; e.

II – Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que tenda predominantemente a populações do campo.

Frente as proposições apresentadas no fragmento do decreto acima, é importante enfatizar a discussão quanto aos termos utilizados quando se trata da educação do campo. Educação que necessariamente aos nossos olhos deve ser vista em sua composição por sujeitos, atores que dão vida e movimentam esse espaço do campo. É importante conhecer os espaços e como eles são formados em seus aspectos históricos de modo que a educação do campo no Brasil anda a passos muito lento e a respeito dessa educação, apontamos a seguinte afirmativa:

Falar sobre Educação do Campo não é tarefa nada fácil. Requer, no mínimo, compreender o processo histórico que envolve essa educação, assim como suas atuais perspectivas, quando se passou a usar a expressão campo e não mais a expressão rural, tentando explicitar importância de abordar o conjunto de pessoas que vivem no campo incluindo camponeses, quilombolas, nações indígenas, entre outros (Hage, 2005, p. 86).

A educação do campo no Brasil tem atravessado décadas de esquecimento no âmbito de políticas públicas, negando, portanto, o direito de uma educação digna aos sujeitos do campo, por serem marcados pelo abandono dado pelos gestores/gerenciadores da educação, municipal e federal principalmente. “Ainda que reconheça muitos avanços em termos das políticas educacionais para o campo [...] estamos muito distantes de assegurar a universalização da Educação Básica aos sujeitos do campo” ... (Hage, 2014, p. 1117)

Diante dessa realidade e com o desejo de entender como a educação do campo se construiu até o século XXI na realidade brasileira, Pires (2012) afirma que:

A Educação do Campo vem sendo construída numa tensão entre os interesses do Estado brasileiro, dos empresários e da sociedade civil organizada. Por um lado, temos os movimentos sociais, os grupos organizados da sociedade civil, empenhados na luta por uma Educação do Campo na perspectiva de políticas públicas, como direitos dos povos do campo; por outro lado, o Estado brasileiro, aportando uma legislação que, no período anterior a 1998, considerava a educação para as populações do campo apenas numa ótica instrumental, assistencialista ou de ordenamento social, ou seja, era a educação denominada “rural” (Pires, 2012, p. 81).

Do ponto de vista histórico a educação do campo e, considerando a fala de Pires (2012), sempre houve outros interesses como pano de fundo, gerenciando a educação brasileira, as forças emergentes do capitalismo em querer dizer como a educação deve ser efetivamente e a educação do campo não se excluiu dessa tomada de decisão por parte desses interesses. Com a intenção de avançar por esse caminho, cabe as reflexões sobre os argumentos apresentados por Belboni (2018, p. 65) ao ponto de nos chamar para refletir juntos, uma vez que: “Historicamente, a educação escolar no Brasil vem sendo negada aos filhos de trabalhadores, estejam eles no campo, estejam na cidade”.

⁸ Expressão conforme estabelecida no Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política e educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

4. O Ensino na Escola Multisseriada e os Desafios do Ato de Ensinar

Com o desejo de compreender a educação multisseriada e os desafios do ato de ensinar em diferentes contextos rurais, fizemos apontamentos que discutem sobre o ensino multisseriado na educação do campo sustentado em autores que pensam sobre essa temática. Daí estabelecermos um diálogo, uma conversa no sentido de obtermos informações relevantes que darão sustentação teórica/científica em nossa escrita, em nossos questionamentos, ao ponto de clarificar o conceito de ensino multisseriado. Para Delboni (2018), havia outra denominação dada à escola do meio rural nas décadas de 1930 a 1959, as escolas eram planejadas pelas comunidades, fazendeiro ou líder comunitário que eram homenageados, com o nome da escola. E nesse período “a escola foi chamada de Escola Singular [...] era a denominação dada às escolas de apenas uma sala” (Delboni, 2018, p. 125).

Escola Singular devido possuir apenas uma sala de aula com alunos de diferentes séries e idade, onde usavam para sentar “bancos, tábuas e caixotes de madeira” (Delboni, 2018, p. 124), com o mesmo objetivo da então escola multisseriada como conhecida atualmente, de prestar uma educação formal as crianças e jovens naquela comunidade.

Como percebemos não é simples a apresentação desta questão, de falar sobre a escola do campo e sua história no tempo e espaço no Brasil. Nessa percepção o sentido segue o mesmo, em atender alunos residentes no meio rural em escola multisseriada. E para fortalecer o nosso entendimento sobre a modalidade de ensino educação no campo, destacamos que:

As escolas multisseriadas têm constituído sua identidade referenciada na “precarização do modelo urbano seriado de ensino” e para que essas escolas ofereçam um processo educativo de qualidade se faz necessário a transgressão desse padrão de organização do ensino, que tem se constituído enquanto empecilho em face da rigidez com que trata o tempo escolar, impondo a fragmentação em séries anuais e submetendo os estudantes a um processo contínuo de provas e testes, como requisito para que sejam aprovados e possam progredir no interior do sistema educacional (Hage, 2005, p. 55).

Santos (2015, p.73), nos fala sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da educação do campo quando “sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de sala de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes, sendo alunos de 1º ao 5º ano”.

Isso, nos faz refletir acerca da modalidade de educação que aqui nos interessa conhecer mais sobre ela, e a maneira como o ensino se organiza nessa esfera. Para tanto, lançamos mão da Lei 9394 LDB (2019) que expõe os aspectos das diretrizes apontadas para a educação do campo e como deve está organizada. Segundo a Lei em questão em seu Artigo 23: “A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

A luz do disposto na LDB (2019), a educação básica poderá também se organizar em grupos não-seriados, sem perder de vista a aprendizagem e seu processo de educar, por isso o ensino pode ser organizado no formato multisseriado não sendo apenas no modelo de uma série por turma como costumamos vivenciar na escola da zona urbana que oferece o ensino seriado. Essa organização significa dizer que os alunos de turmas multisseriadas não compõem apenas uma série, essas turmas em sua realidade contêm séries diferentes, bem como níveis de aprendizagem também diferentes. E nessa percepção a educação do campo se caracteriza “a sala de aula multisseriada com várias séries, uma organização que requer muita inovação com método de ensino”, (Figuera, 2018, p. 36).

A autora acima ainda nos convida a refletir como a vivência nas escolas multisseriadas são construídas, dada essa construção a partir dos diversos níveis de aprendizagem. Pois, para ela: “As escolas multisseriadas possibilitam o convívio

entre os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, construindo uma nova concepção de aprendizagem cooperativa, em que os alunos apoiam-se nos outros e no professor, valorizando os diferentes saberes” (FIGHERA, 2018, p. 30).

É importante destacar sobre as atribuições que o professor atuante em turmas multisseriadas não se restringe somente o exercício da docência em sala de aula, esse profissional por sua vez, é responsável por outras obrigações, paralelas ao ato de ensinar, como bem destaca Hage (2010, p. 2), dizendo que existe:

Sobrecarga de trabalho dos professores e instabilidade no emprego, pois um único professor atua em múltiplas séries concomitantemente, reunindo estudantes da pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental em uma mesma sala de aula; e sendo obrigado a assumir outras funções, além da docência, ficando responsável pela confecção e distribuição da merenda, limpeza da escola, realização da matrícula, e demais atividades de secretaria e de gestão.

Mediante os argumentos de Hage (2010), temos a notória percepção de como a população do campo tem vivenciado nas unidades de ensino a obrigatoriedade da educação, em espaços não apropriados, caracterizando um descaso no sentido de ser negado um direito subjetivo, que é a educação.

5. Formação de Professores e o Ensino Multisseriado

Pensar a formação de professores para atuar na educação do campo, é pensar a proposta de educação oriunda das políticas públicas direcionadas aqueles que de certa maneira vão usufruir o direito posto na Lei nº 9.394/96. É pensar na qualidade da educação e do ensino para esse aluno do campo, pois segundo a lei em destaque o seu artigo 28 ressalta que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Assim sendo, esses profissionais precisam pensar um planejamento em que sua tessitura tenha sido construída focada na realidade onde as ações educativas serão concretizadas, na comunidade onde a escola existe. Que esse planejamento seja capaz de considerar o período de colheita, o período de inverno entre outras singularidades vividas pelos moradores do campo. E nesse sentido, a figura do professor de modo respeitosa precisa ter elementos capazes de auxiliá-lo em seu dia a dia na sala de aula, pensados a partir de seu planejamento. Pois essa sala de aula é desenhada com diferentes traços, seja no aspecto cognitivo ou de ordem comportamental conforme a idade desses alunos, visto que a distorção série e idade não é considerada nesses contextos.

O professor atuante em turma multisseriada supera outros obstáculos, as condições precárias de infraestrutura que os professores vivem juntamente com os alunos no contexto da realidade. Hage (2010, p. 1), diz que: “Há precariedade de infraestrutura, pois em muitas situações as escolas não possuem prédio próprio e funcionam na casa de um morador local ou em salões de festas, barracões, igrejas” [...]

Nesse sentido, podemos argumentar acerca da atuação dos professores na educação do campo e como o ensino dessa educação tem sido tratado? Pensar uma proposta pedagógica que atenda a expectativa de vida dos povos do campo? O ideal é que em seu planejamento esteja estreitamente ligado com os saberes dos sujeitos pertencentes aquele grupo social, daquela realidade onde a escola esteja inserida. E é nesse foco que concordamos com Pires (2012), a respeito da proposta pedagógica para uma educação do campo:

A proposta pedagógica construída pela e com a Escola do Campo deve se pautar em uma educação que respeite o modelo de vida dos povos do campo, sua dinâmica social e acolha seus saberes e experiências. E isso implica a

definição de um projeto político-pedagógico que objetiva a formação da criança e jovem na perspectiva do desenvolvimento sustentável e coletivo do campo [...] (PIRES, 2012, p. 117).

Pires (2012), fortalece o argumento em defesa de uma proposta pedagógica que verse sobre as singularidades da educação do campo, dizemos da necessidade de os professores participarem da elaboração e execução dessa proposta, levando em consideração a realidade vivenciada em cada sala de aula nas escolas do campo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação assegura tal direito no Art.13 de modo a garantir que os docentes incumbir-se-ão de: “I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”.

Esse pensamento de formação de professores para atuação nessa modalidade de ensino, é mister o andamento na mesma direção com os estabelecimentos de ensino, uma vez que a Lei nº 9.394/96 versa sobre os estabelecimentos de ensino: Art. 12. Incisos (I, II e VI): I – “elaborar e executar sua proposta pedagógica; IV - zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”;

E ao falarmos de formação continuada de professores, a autora Nickel (2018, p. 36), fala do ato de entender o quanto é importante dentro das políticas públicas de cada município olhar a formação dos profissionais da educação e de modo bem pontual dos professores “porque a formação continuada não acontece de cima para baixo, mas num processo de construção coletiva em que são consideradas as múltiplas vozes”.

Pensar nessas vozes é, pensar na educação do campo é, pensar no ensino e dessa maneira é sem sombra de dúvida, pensar na formação desses atores profissionais que em seu dia a dia levam sua arte de ensinar, seu fazer pedagógico para alunos do campo, para o povo do campo, para realidades bem longínquas do espaço urbano. E nesse sentido, essas vozes precisam de uma preparação articulada com cada realidade por elas vivenciadas, e assim Nickel (2018, p. 37), nos remete a uma reflexão sobre a formação continuada de professores do campo, verbalizando que “é um processo dinâmico e constitui-se de forma dialógica por meio das múltiplas vozes dos professores em seus diversos contextos”.

Assim, ver o contexto do outro é um ato de sensibilidade em que as atividades escolares, os projetos das escolas do campo, a distribuição do tempo para a realização das atividades desses alunos de turmas multisseriadas deve por natureza ser compreensível em seu mais puro aspecto da realidade desses sujeitos. Ser pensada de maneira específica de como essas vozes que ecoam no vazio do espaço rural, possam se fortalecer de maneira coletiva e darem vida próprias as suas ações pedagógicas, na escola onde se concretiza o ensinar ao alunado do campo.

Dizemos no vazio do espaço rural, por nos referir ao isolamento de atenção que o professor do campo atuante em turmas multisseriadas vive. Ele carece de apoio no sentido de ter outro profissional como, por exemplo, técnico e/ou pedagogo para juntos pensarem um planejamento a contento com a realidade da sala de aula. Essa fala da solidão se constrói quando escutamos professores dessa modalidade de ensino dizerem que a secretaria municipal de educação é muito ausente, passa até anos sem visitar as escolas do campo.

E nesse caminhar em rumo a formação de professores, é sene qua non reconhecer e valorizar os saberes dos sujeitos, o saber do professor enquanto mediador do processo educativo, devendo estabelecer uma relação de respeito a identidade do outro, cuja formação tenha e/ou esteja articulada com conteúdos didático-pedagógicos abertos para o debate, para a reflexão de sua prática diária, considerando a realidade da escola, o ensino multisseriado.

Ainda nessa ótica de pensamento, Contreras (2002, p. 112) sinaliza: “a prática profissional reflexiva está guiada por valores profissionais que cobram autêntico significado não como objetivos finais que devem ser conseguidos como produto da ação” [...].

Sobre a formação do professor é evidenciado por Contreras (2002), que a reflexão precisa ser compreendida como modo de conexão entre o conhecimento e a ação nos contextos práticos, que essa prática tenha significado final de aprendizagem, não apenas para o professor, mas também aos estudantes trabalhadores no sentido de esse professor conseguir articular os conteúdos com um novo fazer pedagógico, aproveitando os saberes desses sujeitos seja qual for a área de conhecimento, deixando as amarras do currículo em segundo plano.

E nesse sentido de pensar a prática do professor na realidade da sala de aula os autores Lidoino, Santos, Reis (2019) chamam a atenção sobre:

As diversas situações encontradas na sala de aula instigam o professor a ser um pesquisador, embasar-se em teorias para trabalhar e desenvolver seu fazer pedagógico, proporcionando aprendizado a todos, respostas que expliquem as situações problemas surgidas nesse espaço, são situações que induzem o professor a estudar e a refletir sobre sua prática pedagógica (p. 6)

Então, nessa direção, a prática do professor que atua na educação do campo, em sua composição, deve ter embasamento no pensamento dele enquanto sujeito que compreende a pesquisa como uma prática pautada no aprendizado advindo do ato de pesquisar, focando a melhoria de sua prática a partir de então. O professor do campo também é professor possuínte de habilidades e tais habilidades podem tornar esse profissional além de competente, reflexivo sobre sua própria prática ao passo de enxergar na sala de aula um espaço de aprendizagem coletiva.

6. Salas Multisseriadas e as Metodologias de Ensino x a Realidade da Sala de Aula do Campo

O exercício da docência se configura a partir das relações que o professor estabelece com seus alunos, em espaço onde esteja presente o desejo de ensinar e aprender. Ao que se refere as metodologias de ensino usadas por professores atuantes em turmas multisseriadas, faz saber que faremos um recorte quanto ao público do qual nos reportamos, professores e alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental da educação do campo.

E esse apontamento nos convida a refletir sobre alguns pontos presentes no exercício da docência. O ato de ensinar não é simples como alguns pensam, essa ação está muito ligada a qualidade da aprendizagem, pois o ensino leva o aprender, oportuniza a apropriação de novos saberes mediados através de ações metodológicas. Esse ato é um dos mais nobres compromissos do professor para com sua prática pedagógica, numa comunidade afastada da cidade em que às vezes é o único espaço de abertura para aprendizagem e com possibilidades de construção de relações saudáveis. Santos (2015, p. 79), salienta que “A escola é um espaço onde as relações de troca de conhecimento serão sempre válidas. E essa troca de conhecimento não é diferente dentro de uma turma multisseriada”.

E para a efetivação desse compromisso em sala de aula com diferentes alunos de turmas multisseriadas quais as possibilidades que encontramos? Que maneira o professor deve organizar suas aulas? Como organizar as diferentes atividades em sala, para as diferentes séries em um turno de aula? Que metodologias de ensino o professor deve desenvolver em uma sala de aula com alunos de diferentes séries? Como o professor organiza essas atividades em seu planejamento diário? Então, para continuarmos a pensar sobre o ensino multisseriado, seguimos questionando: Se não é fácil desenvolver um trabalho com uma turma seriada, imaginem com uma turma multisseriada? O ensino nesse caso precisa de uma boa metodologia? E o que é uma boa metodologia?

Então, nesse sentido, precisamos compreender o conceito de metodologia, pois nossa discussão circunda tal saber que metodologias os professores atuantes em salas multisseriadas utilizam em sala de aula. Assim apresentamos o conceito de metodologias a partir de duas fontes a seguir. Cegala (2005, p. 579 e 580) nos apresenta o seguinte: “Metodologia disciplina que se ocupa dos métodos. Método ou conjunto de métodos”.

Ainda no sentido de conceituar a expressão metodologia, buscamos mais informação no site <https://www.significados.com.br/metodologia>. “Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “*methodus*” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”.[...] Metodologia é o campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento”.

Se falarmos em metodologias de ensino em turmas seriadas já estamos diante de um grande desafio, que é dizer que caminho o professor precisa seguir para em sala desenvolver um aprendizado satisfatório com seus alunos. O que os estudos têm a dizer sobre tal, na perspectiva de olhares e discussões dessa temática?

Essa carência de estudos voltados para as metodologias de ensino em turmas multisseriadas da educação do campo nos convoca a pensar sobre a necessidade de dialogar diretamente com as ações metodológicas vivenciadas por professores atuantes em turmas multisseriadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, por meio de investigação. Compreender tal conceito, é a nosso ver registrar o protagonismo dos professores frente ao desafio que eles vivem com alunos de diferentes séries e idades numa sala de aula, num dado espaço rural. Saber como esses profissionais se desdobram no espaço dessa sala de aula com característica tão peculiar, ensinar diferentes componentes curriculares para uma mesma turma, significa compartilhar as experiências ao passo que pelo menos a escola dê a devida importância de pensar numa formação específica aos professores que estão dia a dia nesses espaços escolares, um planejamento condizente com tal realidade.

A escola na sua composição precisa enxergar no professor uma figura parte integrante da função social dela e que deve contar com o apoio dessa instituição no sentido de assegurar a qualidade de seu trabalho, fundamentalmente na sala de aula, suas experiências metodológicas, seu modo pelo qual o ensino é concretizado de forma que o ensino seja mais potente para os alunos. E nesse sentido, os sistemas de ensino deverão assegurar a população rural “conteúdos curriculares e metodologias apropriadas as reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural”, conforme versa o inciso I do Artigo 28 na LDB (2019), além das adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural de cada região.

Revisitando a carta magna da educação do Brasil a LDB (2019), e com o desejo de fortalecer o debate referente a metodologia presente na prática do professor da educação do campo atuante em turmas multisseriadas das séries iniciais do Ensino Fundamental, destacamos Fighera (2018, p. 36), quando ela diz: “a escola se tornará mais próxima da vida e do trabalho destes sujeitos na medida em que revendo sua estrutura pedagógica em termos de conteúdo, metodologias” [...] A respeito dessa questão Hage (2010, p. 5), fala sobre a importância da construção de uma proposta pedagógica de valorização dos saberes de alunos e professores e que a partir de então juntos pensarem na definição de um “currículo e na definição das estratégias metodológicas [...] que serão efetivadas na escola” .

Hage (2014, p. 1176), ao dizer que a realidade educacional do campo deve com seus segmentos se desdobrarem a partir de diálogos com a participação de todos com o mesmo objetivo de “transcender ao paradigma seriado urbano de ensino”, nos faz entender que esse desejo de transcender o paradigma seriado urbano, só será materializado quando de fato a participação coletiva e todos os seguimentos que compõe a educação sistêmica, pensarem no bem coletivo das comunidades, aproveitando os saberes e práticas criativas dos sujeitos que dão vida a escola multisseriada.

É necessário superar esse paradigma já imposto pelo sistema de ensino seriado, em que o projeto pedagógico das escolas multisseriadas se concretiza somente numa ação unilateral, deixando de escutar todas as vozes que dão vida a escola do campo. Ou os professores vão continuar sendo apenas executores de ordens, não tendo a oportunidade de pensarem numa proposta de ensino que aborde outras questões do currículo da realidade da comunidade, dos saberes do cotidiano, da vivência dos alunos e a partir de então desenhar novas metodologias de trabalho mais eficazes em seu fazer pedagógico em turmas multisseriadas das séries iniciais do ensino Fundamental da educação do campo.

7. Considerações Finais

Após as leituras dos autores que discutem a educação do campo e as questões que circulam essa temática, destacamos os achados que merecem ser compartilhados em ampla divulgação nesta produção, considerando a relevância para o meio educacional e de modo especial, para os leitores que têm interesse em conhecer melhor a modalidade educação do campo em suas diferentes facetas.

O estudo apontou na direção de quatro questões associadas a essa modalidade de ensino: a educação do campo e suas percepções ao longo da história; a educação do campo na perspectiva do ensino em turmas multisseriada; sobre as proposições referentes aos entraves para uma formação condizente com a atuação dos educadores em turmas multisseriadas na educação do campo; reflexões acerca das metodologias de ensino utilizadas por professores que trabalham em turmas multisseriadas na educação do campo no Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, a educação do campo tem marcado no tempo algumas conquistas, pois tem se firmado como uma modalidade e cuja expressão é educação do campo e não educação no campo ou educação rural como denominado por muitos que desconhecem, tendo em vista os dispositivos legais com a LDB, a resolução nº 04/2010 que institui a educação do campo como uma modalidade e o decreto nº 7.352/2010 que dispõe sobre a política e a educação do Campo e o PRONERA⁹. Também é preciso ressaltar a carência de políticas públicas capazes de assegurarem o direito de uma educação digna de merecimentos dos sujeitos que ocupam o espaço rural e da necessidade de repensar o currículo atual.

Sobre as escolas multisseriadas no espaço rural é uma realidade que precisa ser vista como uma necessidade singular que oportuniza o saber a jovens, crianças e adultos residentes numa realidade e não como um favor dado pelos gestores educacionais, onde esses sujeitos carregam valores e características próprias de seu espaço em seu tempo. A modalidade educação do campo é marcada por sua especificidade, as turmas multisseriadas que já foram chamadas de “escola singular”, há tempos, por ser somente uma sala de aula e atender alunos de diferentes séries e idades, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde um professor é o responsável não só pelo aprendizado dos alunos, mas também desempenha outras atribuições ligadas ao andamento da escola, como por exemplo, cuidar da merenda e da limpeza, da matrícula dos alunos.

A formação de professores para atuação na educação do campo é ainda uma realidade bem distante, uma vez que as atividades pedagógicas desenvolvidas em turmas multisseriadas ainda são advindas de um planejamento pensado para o modelo seriado e não multisseriado. Pesquisas nesse campo específico de formação de professores para atuação na educação do campo em turma não seriada, é carente e, portanto, aqui desejamos provocar novas reflexões no sentido de dizer que é preciso garantir políticas públicas voltadas a formação desses profissionais com olhar para a realidade do campo, sendo essa realidade pensada no momento de elaboração do planejamento no âmbito coletivo que de fato alcance um ensino com qualidade.

Há carência de estudos, discutindo as metodologias de ensino utilizadas por professores atuantes em turmas multisseriadas da educação do campo, e isso nos provoca a pensar sobre a necessidade de dialogar diretamente com as ações metodológicas vivenciadas por professores atuantes em turmas multisseriadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de modo que eles compartilhem suas práticas pedagógicas com outros sujeitos que tenham interesse em conhecer melhor.

Portanto, pesquisar sobre a educação do campo com recorte na formação de professores para atuação em turmas multisseriadas e as metodologias desenvolvidas em sala de aula, fortalece nossos argumentos não se esgotando por aqui, isso nos motiva em direção a apropriação de novas descobertas acerca da modalidade de educação a qual tecemos discussões no presente artigo.

⁹ Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária.

Referências

- Arroyo, M. G. & Fernandes, B. M. (1999). *A educação básica e o movimento social do campo*. – Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 2.
- Arroyo, M. G., Caldart, R. S., Molina, M. C. (org.) (2009). *Por uma educação do campo*. (4ª. ed.). Vozes.
- Brasil, M. da E. (2012). *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão – SECADI*. Educação do Campo: marcos normativos.
- Cegala, D. P. (2005). *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Companhia Editora Nacional.
- Chemin, B. F. (2015). *Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação*. (3.ed.). Ed. Da Univates.
- Contreras, J. (2002). *A autonomia de professores*. Cortez.
- Delboni, J. H. B. (2018). *A escola com classes multisseriadas: memórias na mediação fotográficas*. Appris.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª. ed.) São Paulo: Atlas.
- Hage, S. A. M. (2010a). *Sala multisseriadas. Presença Pedagógica*. Editora Dimensão. 6(95), set./out. ISSN 1413 – 1862.
- Hage, S. A. M. (2014b). *Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo*. *Educ. Soc.*, Campinas, 35(129), 1165-1182, out.-dez.
- Hage, S. A. M. (2005c) (Org.) *Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará*. - Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda.
- Significados. <https://www.significados.com.br/metodologia>.
- Ldb: *L. de D. e B. da E. N.* (2019) –(3. ed.). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- Lidoino, A. C. P, Santos, D. M. dos, Reis, G. de A (2019). *Reflexões sobre a formação continuada de professores na contemporaneidade*. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e19996473, 2020. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6473>
- Pires, A. M. (2012). *Educação do campo como direito humano*. (Coleção em direitos humanos; v. 4) – São Paulo: Cortez.
- Santos, W. L. (2015). *A prática docente em escolas multisseriadas*. *Revista Científica da FASETE*.